

Ano XX nº 6059 – 24 de maio de 2019

Privatização dos 'peixes grandes' começará em breve, diz Guedes



O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta quarta-feira (22/5) que as privatizações durante o governo Jair Bolsonaro chegarão "aos peixes grandes". É a concretização do projeto de liquidação do patrimônio nacional. "Está tudo sendo preparado", assegurou Guedes.

O primeiro "peixe grande" a ser entregue será anunciado já nesta quarta-feira, quando a Petrobrás comunicar o início da privatização da BR Distribuidora.

"Por enquanto não tem peixe grande, só coisinha pequena aqui, concessões ali. Daqui a pouco vão entrar os grandes, nós vamos começar com os grandes também. Está tudo sendo preparado", disse sem citar quais empresas estariam na mira das privatizações.

O ministro fala com orgulho do fato de entregar o patrimônio dos brasileiros: "Tínhamos botado uma meta de US\$ 20 bilhões de privatizações este ano — queríamos aí R\$ 80 bilhões, quase R\$ 100 bilhões — e já privatizamos US\$ 11 bilhões, mais da metade em menos da metade do tempo".

Guedes sustenta o falacioso discurso de que os recursos obtidos com as privatizações serão empregados no pagamento da dívida pública, mas o dinheiro arrecadado não irá interromper a festa dos bancos e rentistas, que sangram o Tesouro Nacional há décadas.

No anúncio dos "peixes grandes" ele informou que os pagamentos de juros da dívida deverão chegar a R\$ 360 bilhões neste ano. Ele compara o valor arrecadado ao pagamento dos juros, mas o fato é que o dinheiro auferido não terá o condão de reduzir o volume da dívida. Enquanto Guedes fala com orgulho da venda de R\$ 100 bilhões, a dívida pública federal, que inclui os endividamentos do governo dentro do Brasil e no exterior é de R\$ 3,877 trilhões, segundo a Secretaria do Tesouro Nacional.

Maioria das cidades brasileiras ficaria sem agências bancárias se bancos públicos fossem privatizados

Os bancos públicos são fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. O mantra repetido pelo movimento sindical há anos fica evidente ao se analisar os números de agências bancárias espalhadas pelo Brasil.

De acordo com o Banco Central, atualmente, dos 5.590 municípios brasileiros, 3.365 (60,2%) contam com uma ou mais agência bancária. 950 municípios (17%) são atendidos apenas por bancos públicos.

Caso os bancos públicos sejam privatizados, 57% das cidades brasileiras ficarão sem agências bancárias.

"A população destas áreas terá que se deslocar para outros municípios para ter acesso a uma unidade bancária e a serviços como o saque da aposentadoria", alertou a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira. "São lugares que os bancos privados não querem estar. Para eles, só interessa estar onde conseguem lucrar com a população", disse.

O exemplo mais alarmante é de Rondônia. Dos 15 municípios do estado, apenas seis contam com agências e, em cinco, são só agências de bancos públicos. "Imagine toda a população do estado ter de ir até a capital para utilizar um banco. É um absurdo. Os bancos precisam existir para a liberação de crédito mais barato e para o atendimento à população em geral", finalizou.

